

## EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS

**LEITE, Suélen Cardoso<sup>1</sup>;**  
**PILECCO, Arnaldo Junior de Lima**<sup>2</sup>  
**SOARES, Marilu Correa**<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do 8º Semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PROBEC do Projeto de Extensão Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal.

Email: [suellehn@gmail.com](mailto:suellehn@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmico do 7º Semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Email: [juniorpilecco@hotmail.com](mailto:juniorpilecco@hotmail.com)

<sup>3</sup>Enfermeira Obstetra. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Pesquisas em Práticas de Enfermagem (NEPEN). Email: [enfmaria@uol.com.br](mailto:enfmaria@uol.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

O envelhecer é um processo biológico irreversível integrante do ciclo vital, e deve ser vivenciado como um fato natural resultante do processo evolutivo (MANCIA, PORTELA, VIECILI, 2008). Avanços na área da saúde e a melhoria na qualidade de vida tem repercutido na longevidade da população brasileira, acarretando em mudanças no seu perfil. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), o país tem sofrido alterações na estrutura etária caminhando velozmente em direção a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido, podendo alcançar em 2050 uma média de 81,29 anos de vida.

Diante deste quadro observa-se que existe um grande desafio a ser enfrentado e requer dos profissionais de saúde e da sociedade uma ótica diferenciada sobre esta população, sendo necessário um preparo para atender o idoso com enfoque em suas necessidades (BRASIL, 2007).

Pena e Santo (2006), consideram que as atividades de lazer e a convivência em grupo contribuem tanto para manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso, quanto para amenizar possíveis conflitos ambientais e pessoais. A participação do idoso em atividades grupais proporciona bem estar, conscientização para a importância do autocuidado e contribui para que ele vivencie a troca de experiências.

Diversas iniciativas voltadas para a terceira idade estão conseguindo transformar o envelhecimento populacional em uma experiência mais prazerosa, dentre elas salienta-se os grupos de convivência de idosos que foram criados como forma de estimular a participação do idoso no contexto social em que está inserido, sendo uma oportunidade de resgatar suas potencialidades, manter sua capacidade funcional, compartilhar anseios e experiências com pessoas da mesma geração e aprender novas atividades, evitando o abandono e a solidão através da ampliação do círculo de amizades, festas, encontros e passeios (BRASIL, 2007).

De acordo com as Diretrizes curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001, no artigo 5º, o enfermeiro deve ser dotado de competências e habilidades para atuar nos diversos programas de assistência à saúde, dentre eles o programa integral de atenção ao idoso (BRASIL, 2001) o que faz da graduação um espaço

oportuno para formação de profissionais capazes de atender as demandas dos serviços de saúde (ARAÚJO et al, 2008).

Desta forma, a inserção de alunos de graduação da enfermagem neste tipo de atividade com idosos, proporciona a formação do profissional enfermeiro para além do desenvolvimento das habilidades técnicas e científicas, pois compreende também um raciocínio crítico e questionador que lhe proporcionará capacidade de propor e realizar modificações no cuidado dispensado a esta população tão específica (MEDEIROS et al, 2008).

Diante do exposto com o intuito de atender a terceira idade e proporcionar a inserção do acadêmico de enfermagem em um cenário diferente dos curriculares foi criado o projeto de extensão “Assistência de Enfermagem ao Idoso na Vila Municipal” com coordenação de docentes da Faculdade de Enfermagem (Fen) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Associação Beneficente Luterana de Pelotas (ABELUPE) e participação de acadêmicos e voluntários. Este projeto de extensão tem como objetivo ajudar o idoso a resgatar o valor da vida, valorizar suas potencialidades para um viver mais saudável e experienciar o processo de envelhecimento com autonomia, independência e integração na sociedade. Visa também, proporcionar ao acadêmico de enfermagem aprendizado e qualificação para cuidado ao idoso reconhecendo as necessidades individuais e coletivas deste grupo e aprimoramento de saberes em um espaço adverso ao cotidiano universitário.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho é um relato de experiência da vivência acadêmica no Projeto de Extensão “Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal”. Esta proposta de atenção ao idoso através de um grupo de convivência está sendo operacionalizada desde 1989, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Pelotas/RS com a participação de graduandos de diferentes semestres, docentes da Faculdade de Enfermagem, enfermeira/artesã, voluntários, bem como, aproximadamente trinta idosos. Os encontros acontecem através de reuniões sistemáticas uma vez por semana. São desenvolvidas atividades laborativas, reflexivas que estimulam o raciocínio com participação ativa dos idosos, além de oficinas de educação em saúde que estimulam o autocuidado.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para muitos idosos a criação desse espaço permitiu superar as dificuldades que a vida apresenta, sendo uma forma terapêutica de atenção que favorece o bem-estar físico, mental e social.

Na elaboração dos trabalhos observamos a dedicação de cada um e a vontade de aprender, superando as limitações impostas por eles mesmos, pois muitas vezes os próprios idosos se rotulam incapazes de realizarem certas atividades, porém através do estímulo, concentração e reforço positivo das habilidades eles desenvolvem excelentes trabalhos superando as próprias expectativas.

As atividades não são de caráter obrigatório, porque se acredita que os idosos são pessoas com liberdade de escolha, eles são motivados para se integrarem e participarem ativamente, como forma de desenvolver a sociabilidade e desenvolvimento de potencialidades.

Desta forma, entendemos que o idoso, ao participar desta proposta consegue utilizar e administrar seu potencial criativo valoriza-se como ser humano ativo e útil no grupo familiar e na sociedade, pois a qualidade de vida na velhice está inteiramente ligada à manutenção da autonomia nesta fase da existência, o que refletirá positivamente nas suas atividades de vida diária

A experiência tem nos mostrado que a vivência junto ao idoso alarga nossa visão sobre esta faixa etária, como também aumenta cada vez mais a nossa reflexão sobre o envelhecer saudável e a práxis da enfermagem com idosos, contribuindo para a nossa compreensão dessa fase da vida.

Nosso papel como acadêmicos de enfermagem não é somente o cuidado clínico com os idosos, mas sim a atenção que damos a eles, seja através de uma conversa, num olhar ou até mesmo num abraço. A experiência junto ao grupo, além de troca entre todos os participantes, permite perceber várias faces da convivência, bem como o valor da amizade, além da troca de carinho. Nesse projeto, somos orientados, ensinados e também aprendemos, tanto a conviver com o próximo, o valor da amizade, além de recebermos o carinho que cada idoso nos traz semanalmente nas reuniões. Essa interação com os idosos faz com que tenhamos uma dimensão maior do valor da vida e o quanto pequenas ações podem contribuir para um viver mais saudável.

#### 4 CONCLUSÃO

Nossa atuação no projeto de extensão possibilitou aperfeiçoar o conhecimento bem como a troca de saberes com os idosos, professores e profissionais atuantes no projeto, nos permitir atuar de forma singular frente a este grupo possibilitando aprimoramento do cuidado prestado às especificidades e fragilidades apresentadas pelos idosos participantes do projeto.

A experiência de conhecer outro cenário nos proporcionou uma prática acadêmica enriquecedora, uma vez que, no curso de graduação, predomina o enfoque na doença e no ambiente clínico e hospitalar. Com este projeto, é possível conhecer a realidade de muitos idosos e seus cuidadores, prestar um cuidado ao indivíduo de forma integral e ter a experiência de exercitar a interdisciplinaridade. Desta forma o contato com os idosos proporcionou um vínculo e respeito para com cada um. Além disso, o projeto nos mostra a importância da interação acadêmica com o grupo de terceira idade, não somente este, mas todas as pessoas idosas, que apenas necessitam de um pouco de atenção para qualificar esta fase da vida.

#### 5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.V.; SILVA, C.C.S; SILVA, A.T.M.C. Formação de força de trabalho em saúde: contribuição para a prática educativa em enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem da Universidade Federal do Paraná**, v.13(1), p.10-7, Jan/Mar, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução da CES/CNE nº3, de 7 de novembro de 2001. **Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de out. 2001, seção 1. p.37.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População do Brasil**. 2008. Disponível em <  
[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_impresao.php?id\\_noticia=1272](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=1272)>. Acesso em 26 de julho de 2011.

MANCIA, J. R.; PORTELA, V. C. C; VIECILI, R. A imagem dos acadêmicos de enfermagem acerca do próprio envelhecimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [online]. v.61, n.2, p. 221-226, 2008.

MEDEIROS, F.A.L; ARAÚJO, D.V; BARBOSA, L.N.S. Percepção de Acadêmicos de Enfermagem Sobre o Cuidar de Idosos. **Revista Cogitare Enfermagem da Universidade Federal do Paraná**, v.13(4), p.535-4, Out/Dez, 2008.

PENA, F. B.; SANTO, F. H. E. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.8, n.1, p.17-24, 2006.